

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PROJETO VIVENDO O INTERCÂMBIO: A UEPG APOIA VOCÊ – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Mudrick Barbosa (vanessamudrick025@gmail.com)

Mônica Loriene Vityszyn (monicavity13@gmail.com)

Linete Dos Santos Mango (linetedossantos@gmail.com)

Édina Schimanski (edinaschi@uol.com.br)

RESUMO – Este artigo apresenta as atividades realizadas pelo projeto de extensão Vivendo o Intercâmbio: A UEPG apoia você! por meio de um curta metragem. O referido vídeo traz depoimentos dos discentes internacionais sobre suas experiências no Brasil, mais especificamente na Universidade Estadual de Ponta Grossa, como também relatos de integrantes do projeto sobre os objetivos e as atividades a serem realizadas ao longo do ano letivo de 2016. Em complemento, o vídeo contextualiza o histórico do projeto de extensão, retrata a importância de conhecer o discente internacional como uma demanda institucional e suas expectativas e dificuldades de adaptação ao ambiente social e acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE – Intercâmbio; Discentes Internacionais; Mobilidade Acadêmica; Cultura.

Introdução

Este artigo apresenta as atividades realizadas pelo projeto Vivendo o Intercâmbio: A UEPG apoia você! através de um curta metragem que retrata a questão do intercâmbio e a vivência de discentes estrangeiros na universidade. Por meio das atividades que foram realizadas com os discentes internacionais acreditamos que é de extrema relevância a realização do registro através de um recurso audiovisual, que retrata a importância de conhecer o discente internacional como uma demanda institucional, suas expectativas e dificuldades de adaptação ao ambiente social e acadêmico.

Segundo Alcântara (2014), o curta metragem deve conter um tempo inferior a trinta minutos. Durante o processo de planejamento, foi estabelecido um tempo máximo de oito minutos para cumprir o tempo da apresentação que será feita no evento de extensão. Portanto, a produção pode ser considerada um curta metragem.

Esse curta metragem contém relatos de alunos (as) acadêmicos (as) internacionais que descrevem a importância das atividades realizadas pelo projeto em sua experiência

internacional. O vídeo mostra ainda os objetivos do projeto através da fala da assistente social do mesmo destacando o incentivo da troca de experiências, o envolvimento cultural das acadêmicas (os) de diferentes formações, religiões e interesses, a tolerância e o respeito à diversidade cultural e o auxílio no processo de internacionalização da UEPG. O vídeo traz também a fala de uma das bolsistas do projeto que abordará ações planejadas para o ano de 2016. Esta fala sintetiza a concepção de um manual para o discente internacional e o Programa *Global Buddy* que visa oferecer suporte linguístico, cultural, turístico, informações sobre o funcionamento da universidade e o auxílio na localização de serviços públicos através do apadrinhamento discente. A bolsista fala também sobre a continuação das atividades regulares do projeto como as feiras gastronômicas, mostra de países, passeios culturais e o suporte contínuo.

Os estudantes internacionais escolhidos para apresentarem seus depoimentos no curta metragem foram os (as) que frequentam o projeto de extensão no mínimo duas vezes por semana, ou seja, que possuem maior contato com as atividades desenvolvidas.

O curta metragem foi gravado dentro da própria estrutura do projeto localizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e vinculado ao Departamento de Serviço Social e pertencente ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas, por representar o ambiente do projeto.

Objetivos

O objetivo geral é exibir, através de um curta metragem, os relatos dos discentes internacionais e da equipe do projeto sobre o Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você! em evento de extensão.

Entre os objetivos específicos, estão:

- Resumir, brevemente, o histórico do projeto;
- Identificar a importância do projeto através de depoimentos de discentes internacionais;
- Relatar os objetivos do projeto através da fala da assistente social do Projeto de Extensão;
- Apontar os objetivos a serem realizados no Projeto Vivendo o Intercâmbio através de relato de uma integrante da equipe do Projeto;
- Exibir, no curta metragem, fotos de atividades realizadas pelo projeto desde a sua fundação.

História e referencial teórico-metodológico do projeto

O projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você! é vinculado ao departamento de Serviço Social. Teve início em novembro de 2012 no Campus Central e foi idealizado pelas professoras Dra. Solange Aparecida de Moraes Barros, professora Dra. Gisele Alves de Sá Quimelli e professora Dra. Édina Schimanski. Nesse período o projeto tinha parceria com a Associação Internacional de Estudantes das Ciências Econômicas e Sociais (AIESEC).

A partir de setembro de 2015, passou a contar com apoio financeiro do Programa Universidade sem Fronteiras, que possibilitou a ampliação das atividades desenvolvidas pelo projeto.

O Projeto Vivendo o Intercâmbio: A UEPG apoia você! visa oferecer suporte ao aluno e aluna internacional, por meio de reuniões, encontros, feiras gastronômicas para integração dos discentes com o projeto, coordenadores e comunidade externa. É um espaço de acolhimento e levantamento das dificuldades de adaptação e integração no Brasil, mais especificamente na cidade de Ponta Grossa.

A partir dessas demandas são realizadas ações de suporte e encaminhamentos aos órgãos administrativos responsáveis da instituição. Visando a mobilidade universitária, muitas das ações e eventos do projeto são planejadas juntamente com as Pró-reitorias e com o Escritório de Relações Internacionais.

A vinculação dos discentes com a UEPG ocorre com a inscrição desses em programas de cooperação internacional como Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e com o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Grupo Coimbra/OEA, entre outros. Alguns alunos participam de intercâmbio com recursos próprios, sem convênios. (BRASIL, 2016)

Geralmente, os discentes do mestrado e doutorado são bolsistas da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Já os discentes de graduação são vinculados ao PEC-G e podem ou não conseguir bolsa de acordo com seus rendimentos acadêmicos. Para que esses programas possam valer, o Brasil mantém acordo com alguns países. Segundo o Ministério das Relações Exteriores

atualmente somam-se 57 países que possuem vínculo de cooperação com o Brasil para o programa PEC-G, 25 do continente Africano, 25 da América Latina e Caribe e 7 da Ásia. (BRASIL, 2016)

A fundamentação teórico-metodológica do projeto centra-se na perspectiva crítica de inclusão social, bem como dá-se através de uma concepção crítico-dialógica na qual os participantes são considerados como sujeitos sociais. O projeto parte da ação-reflexão-ação dos sujeitos a partir de uma perspectiva de praxis¹.

Neste sentido, a metodologia da pesquisa-ação² emerge como uma ferramenta essencial que norteia a prática desenvolvida no projeto na busca por um processo de participação que leve em consideração os estudantes – aqui no caso os estrangeiros e estrangeiras – em uma compreensão para além da sala de aula, mas que contemple sua cultura, sua origem, seu modo de vida e a forma como constroem seu saber profissional e pessoal no cotidiano da UEPG.

Atividades do projeto Vivendo o intercâmbio: A UEPG apoia você!

Importante ressaltar que o projeto de extensão trabalha com a metodologia da Pesquisa-ação e desde o início do projeto já foram realizadas inúmeras atividades que possibilitam o aprofundamento da interação com os intercambistas.

Andrade e Teixeira (2009, p. 34) afirmam que:

No Brasil, apesar do número crescente de estudos que avaliam o impacto da vivência universitária entre estudantes brasileiros, não há pesquisas sistemáticas que analisem como os estudantes internacionais se adaptam ao longo do tempo à educação e ao contexto social do país. Há pouca informação sobre o que contribui para seus diferentes níveis de adaptação e por quê.

O projeto Vivendo o Intercâmbio: A UEPG apoia você! atende, atualmente, cerca de 52 estudantes internacionais e foi criado visando suprir a necessidade de um espaço que ofereça acolhimento, suporte e assistência aos discentes internacionais em uma das universidades que hoje é referência no ensino público do Paraná.

Andrade e Teixeira (2009, p. 34) ainda ressaltam que existe um enorme abismo que dificulta a vivência intercultural do intercambista, como lugar para morar, exigências legais,

¹ A este respeito ver Paulo Freire - Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

² Pesquisa-ação pode ser caracterizada como um tipo de pesquisa que está orientada para a melhoria da prática direta. A pesquisa-ação compreende a mediação entre situações do mundo real através de uma intervenção em um determinado campo. No caso do referido projeto de extensão, a pesquisa-ação tem se mostrado um forte instrumento para promoção dos necessários diálogos culturais entre diferentes culturas e realidades. Constitui-se como espaço para valorização do outro enquanto sujeito histórico e de direitos sociais. (SCHIMANSKI, 2009)

clima, alimentação e principalmente idioma, além da adaptação da metodologia de ensino brasileira.

No decorrer de 2015 o projeto Vivendo o Intercambio: a UEPG apoia você realizou uma pesquisa com 35 discentes internacionais a fim de conhecer o perfil dos estudantes. A pesquisa realizada na instituição apresenta resultados semelhantes ao trabalho de Andrade e Teixeira em 2009. Foram detectadas, nesta pesquisa, dificuldades como preparo prévio do idioma, questões de moradia (encontrar fiador), transportes e a infraestrutura da cidade (localização do itinerário das linhas de ônibus/nomes dos logradouros de Ponta Grossa) e localização das instituições que ofertam serviços do Sistema Único de Saúde.

As atividades realizadas pelo projeto de extensão são planejadas visando a inclusão e socialização dos discentes internacionais. Entre essas atividades, estão passeios em pontos de relevância turística e histórica na região de Ponta Grossa como a Colônia Witmarsum, de remanescentes da imigração alemã; Canyon Guartelá, um dos maiores cânions da América Latina, que se localiza no município de Tibagi; visita ao museu arqueológico em Ponta Grossa, e também houve o desenvolvimento de atividades culturais visando a integração dos acadêmicos como feiras gastronômicas, painéis dos países destes alunos e, recentemente, a realização do primeiro evento de recepção aos alunos e alunas internacionais da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Resultados

O vídeo conta com um breve histórico do Projeto Vivendo o Intercambio e também com fotos de atividades realizadas com os discentes internacionais desde o início do projeto, além disso são relatados os objetivos do mesmo.

A importância do projeto, na opinião dos discentes estrangeiros, é que o mesmo facilita a união de todos os discentes internacionais em um só lugar, onde eles se sentem acolhidos, podem obter informações e orientações à respeito da instituição de ensino e da cidade de Ponta Grossa. Os alunos internacionais ressaltam também que a continuação dele é valiosa para os próximos estudantes que virão estudar na UEPG.

O Manual do Intercambista e o *Global Buddy Program* são duas atividades futuras que estão sendo planejadas para serem desenvolvidas com os grupos de acadêmicos estrangeiros.

Considerações Finais

Pode-se inferir que o curta metragem foi uma maneira dinâmica de demonstrar as atividades que são realizadas e transmite maior veracidade na fala dos entrevistados,

facilitando a compreensão dos fatos relatados. Através do vídeo ficou claro a dinamicidade do processo de troca de experiências, diálogos culturais, vivências com estudantes brasileiros e estrangeiros na UEPG.

(APOIO: SETI- Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.)

Referências

ALCÂNTARA, Jean C. D. de. **Curta-Metragem: Gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas.** Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/ec4c7c583edff3064bcee740132a9df4.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2016.

ANDRADE, A. M. J. de, TEIXEIRA M. A. P. **Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de programa de convênios.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, Porto Alegre, v. 10, p.33-44, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006>. Acesso em 8 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Histórico do Programa: Introdução** Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/historico/introducao.php>>. Acesso em 8 de abril de 2016.

FEIJÓ, R.N. **Os estudantes estrangeiros do Programa PEC-G e a internacionalização da Pós-Graduação no Brasil.** In: XIII COLÓQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EN AMÉRICAS, Anais, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113134/2013114%20-%20Os%20estudantes%20estrangeiros%20do%20programa.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 8 de abril de 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PARANÁ. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Histórico.** Disponível em: <<http://portal.uepg.br/institucional/universidade/historico.php>>. Acesso em 8 de abril de 2016.

SHIMANSKI, É. **Pesquisa-ação como instrumento de pesquisa social crítico-emancipatória.** In: Jussara A. Bourguignon. (Org.). Pesquisa social- reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009, v., p. 01-188.